

# **Tiago Filipe Castanheiro Lameiras**

tlameiras@gmail.com

---

## **Experiência Profissional**

### **Jurado do 17.º Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa – Reitoria da Universidade de Lisboa**

Abril – Maio de 2016

Nota: em representação do Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

### **Investigador Colaborador no Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa**

Fevereiro de 2015 – Presente

### **Investigador Colaborador no Centro de Investigação em Arte e Comunicação da Universidade do Algarve, Escola Superior de Teatro e Cinema e Universidade Aberta**

Setembro de 2014 – Presente

### **Autor, *Blogger* & Designer de Multimédia em *Freelance***

Setembro de 2003 – Presente

### **Actor de Cinema na Plural Entertainment Portugal**

Agosto de 2012

### **Voz-Off para a Porto Editora**

Janeiro – Março de 2012

### **Actor, Contra-Regra e Produtor Executivo na Companhia de Teatro O Sonho**

Outubro de 2011 – Março de 2012

### **Artista Criativo no Teatro Nacional D. Maria II**

Fevereiro – Julho de 2011

Nota: Actor, Assistente à Dramaturgia, Design de Cena e Produção Técnica, Contra-Regra e Produtor Executivo.

### **Actor no Teatro da Garagem**

Junho de 2009 – Julho de 2011

## **Habilitações Académicas**

### **Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve**

Doutoramento em Comunicação, Cultura e Artes

Setembro de 2014 – Presente

### **Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa**

Licenciatura em Teatro – Ramo de Actores (Média Final de 16 Valores)

Setembro de 2008 – Agosto de 2011

### **Escola Secundária Miguel Torga**

Ciências Sociais e Humanas (Média Final de 18 Valores)

Setembro de 2005 – Julho de 2008

---

## **Certificados**

### **Web2Business**

Marketing Digital Essencial

Julho de 2015

### **Northern Council for Further Education**

*Essential Knowledge of Key Stage Teaching*

Dezembro de 2013 – Março de 2014

### **Plural Entertainment Portugal**

Interpretação para TV & Câmara

Março – Abril de 2013

---

## **Publicações**

### ***Sonata***

Smashwords, Inc. | Kindle Direct Publishing | CreateSpace Independent Publishing Platform

27 de Maio de 2017

### ***Utopian Ambition: Constitution of the 2100 Atlantian Republic***

Smashwords, Inc. | Kindle Direct Publishing | CreateSpace Independent Publishing Platform

5 de Setembro de 2016

### ***Actor Being: A Role in Mankind***

Smashwords, Inc. | Kindle Direct Publishing | CreateSpace Independent Publishing Platform

27 de Março de 2016

***A Mão de Diónisos***

LeYa | EscrYtos

18 de Novembro de 2013

***Viagem ao Centro de Ti – Romance Trovado***

Chiado Editora

7 de Janeiro de 2012

***Portvcale – A Epopeia Portuguesa da Contemporaneidade***

Mosaico de Palavras Editora

16 de Outubro de 2010

---

**Colaborações em Antologias**

***Entre o Sono e o Sonho (vol. VI)***

Chiado Editora

21 de Março de 2015

***Enigma(s)***

Sinapsis Editores

21 de Fevereiro de 2015

***Entre o Sono e o Sonho (vol. V)***

Chiado Editora

21 de Março de 2014

***Entre o Sono e o Sonho (vol. III)***

Chiado Editora

21 de Março de 2012

---

**Prémios e Distinções**

**Prémio de Mérito e Excelência no Ano Lectivo de 2007/2008**

Escola Secundária Miguel Torga

Janeiro de 2009

**Prémio de Mérito e Excelência no Ano Lectivo de 2006/2007**

Escola Secundária Miguel Torga

Janeiro de 2008

**Prémio de Melhor Filme de Ficção para a Curta-Metragem *Querido Carlos Alberto***  
Festival *Mise-en-Scène*, Indraprastha College, Nova Deli, Índia  
Julho de 2007

Nota: interpretação da personagem Carlos Alberto.

**1.º Lugar na Competição *Quiz Show* da Semana das Línguas**  
Escola Secundária Miguel Torga  
Março de 2006

---

## **Conferências**

**Presença na Conferência Bienal *Encontro-TE* Sobre Teatro e Educação na Escola Superior de Teatro e Cinema**  
Dezembro de 2014

**Conferência Dada na 84.ª Feira Internacional do Livro de Lisboa**  
Junho de 2014

**Conferência Dada na Feira do Livro da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**  
Abril de 2011

---

## **Projectos**

**Assistência à Realização do Teledisco para a Canção «Sphere Eyes», dos Crystal Violet**  
Abril de 2015

**Leitura Encenada da Peça de Teatro *Lianor e a Boneca Chinesa*,**  
de Armando Nascimento Rosa, com Coordenação de João Mota  
Março de 2011

**Leitura Encenada da Peça de Teatro *Auto de Sebila Cassandra*,**  
de Gil Vicente, com Coordenação de Álvaro Correia e Dramaturgia de Maria João Brilhante,  
por Ocasão dos 500 anos da Fundação do Convento da Madre de Deus, em Parceria com o  
Museu Nacional do Azulejo, Teatro Nacional D. Maria II e Escola Superior de Teatro e Cinema  
Dezembro de 2009

**Assistência à Realização do Teledisco para a Canção «Conto de Fadas de Sintra a Lisboa», d'Os Pontos Negros – Universal Music Group Portugal**  
Julho de 2008

## **Anexo I**

### **Sinopses das Publicações**

#### ***Sonata***

You could think of a thousand different ways to define Poetry, but the first that may come to mind is that of your very soul transcending your chest in flames, eager to be either written down on a piece of paper, or gently whispered to someone's ear.

If the heart could speak, Poetry would be its voice.

To quiet it down would be to stop breathing.

#### ***Utopian Ambition: Constitution of the 2100 Atlantian Republic***

This book is divided in three different parts: first, a national consolidation. This means that, as long as we keep turning our backs on each other and ignoring the fact we are all worthy of a dignified life as a dominant species, progress will never become achievable.

Second, when everyone is able to live a life worthy of human conditions, there will come the time for Transhumanism to prevail. Most people do not realize we have been transhumanizing our bodies for decades.

Third, we are already looking into outer space for the so-called exoplanets, similar to Earth in their atmospheric and geological composition, which makes it not so surprising that we may be looking at the home to someone else. Whether we will find humans or not depends entirely on the planets' history, but what if you were told you could find dinosaurs all over again, your mirrored image of the human being you are, or both?

We were born late enough to see the turn of a new millennium and thus become the Children of Tomorrow.

#### ***Actor Being: A Role in Mankind***

This is an essay on Theater Arts, but not quite *stricto sensu*, as it may sound firsthand. Though related to the actor, who is now all the more renowned as a «performer», in detriment of a «player», the goal here is to figure out the Thespian artist's place and influence in Human race itself.

Starting at the cradle of Western civilization, in Ancient Greece, where Modern knowledge has its basis set, we take the actor across a timeline of events, movements and contexts, from where he (as only men could play) is seen as an individual of extreme public life importance, not only because of his ability to speak, read and write like not so many others could, but also because of his relevance in Politics.

Through the course of the Dark and Middle Ages, when Christianity takes over Europe and the Near East, profanity is associated to Theater Arts by the clergy, therefore excommunicating all forms of stage artistry, though they became so popular among the people, that the Church considered for a few moments taking Theater inside its walls, staging, for instance, liturgical dramas. Nonetheless, because of all the foulness the peasants expected from players, there was no choice but to kick them out again.

Regardless of the period in time, the truth is actors were generally acclaimed by the general public as folk of the utmost interest, many dreaming about a career in the field, such as those who got a chance to work with the creator of the kind of drama still in practice up to this day, William Shakespeare.

How does all this popularity meddle with society, and how does it shape the course of civilization, in order to keep it together, working as one, single force, toward peace and agreement or even disagreement, though intellectual only and, henceforth, peaceful? Also, what influence is there among actors themselves and how do they behave around each other and in the industries they are a part of? That is what this essay looks to explain, pointing out both virtues and flaws of being an actor.

### ***A Mão de Diónisos***

A Mão de Diónisos é um romance de ficção cujo espaço físico e temporal é localizado na Grécia da Antiguidade Clássica, envolvendo as mais diversas personagens como os deuses do Olimpo, dois dos três tragediógrafos gregos de maior destaque (Eurípides e Ésquilo) e ainda entidades lendárias como Cadmo, o fundador e primeiro rei da cidade de Tebas. Normalmente separadas umas das outras, neste romance as personagens encontram-se todas interligadas, e a prova disso é que a história começa justamente pela interacção entre deuses e humanos, sendo que Diónisos, o deus de maior relevância, introduz-se no corpo de Agave, filha de Cadmo, que fugiu da sua cidade de origem devido a uma brutal invasão que aniquilou toda a sua família, à excepção do pai. A princesa procura assim refúgio em Atenas, aceitando tornar-se escrava de uma família aristocrata (mais propriamente pedagoga dos seus filhos), mas com regalias que muito poucos da sua forçada condição teriam. Quando Diónisos meneia Agave, está muito longe de saber que se trata da sua tia, que tinha por irmã Sémele, uma mortal de quem o deus nasceu, concebido pela semente de Zeus, o eterno deus traidor. Hera, a esposa legítima do soberano, ao descobrir esta traição, obriga Zeus a fulminar com o seu raio a mãe de Diónisos, que é salvo pelo pai à revelia de Hera, cosendo-o na sua coxa até ao seu nascimento. Dadas as circunstâncias, Atena, a deusa da Justiça, reúne um concílio dos deuses para que Diónisos seja castigado pelas suas acções. Zeus ordena então que até sua palavra em contrário o deus do Teatro seja encarcerado numa cela construída por Hefesto, deus da metalurgia. Contudo, devido à sua perspicácia e sagacidade, consegue escapar, iniciando uma longa viagem pelo submundo, pelo mundo terreno e pelo céu, durante a qual descobrirá que o assassinato da sua mãe partiu da vontade da sua madrasta. É nesta altura que Diónisos jura vingança. Para isso contará com a ajuda de Ártemis, a deusa da caça, sua meia-irmã.

Já o papel dos tragediógrafos passa justamente pela paixão que nutrem por Agave, que dizem ser a musa inspiradora das suas criações dramáticas. A jovem encontrar-se-á perdida no meio da disputa de ambos por si, faltando saber apenas por qual deles deixar-se-á levar e até que ponto.

### ***Viagem ao Centro de Ti – Romance Trovado***

Ao longo de Viagem ao Centro de Ti, o leitor é convidado a embarcar numa aventura poética digna de sonho. Não se trata de uma expressão em que se esconde um elogio barato para tornar esta obra apelativa, mas sim de uma aventura que é de facto passada no domínio do onírico,

vivida, contudo, como se a ilusão proporcionada pelo subconsciente durante o estado natural de dormência do ser humano fosse realidade, pura e simplesmente.

O sujeito poético, cuja identificação surgirá somente num verso em todo o poema já perto do desenlace, parte em busca do seu amor, perdido por razões que a ambas as caras-metades concernem, mas que veremos cada vez mais explícitas e talvez passíveis de serem solucionadas a cada estância que passa, rumo ao destino final.

Inspirada no poema épico e teológico de Dante Alighieri, A Divina Comédia, esta obra reúne em si os alicerces da mitologia, tanto cristã (desde os períodos bíblicos à Idade Média), como pagã (Grécia da Antiguidade Clássica), fazendo referência a obras e autores que lavraram os principais campos da cultura ocidental, formando-a tal como a conhecemos hoje, desde a Antiguidade à Contemporaneidade.

É, portanto, uma viagem intemporal que cruza entre si os vários mitos que compõem a nossa sociedade, com o objectivo final de ser encontrada a amada desaparecida, buscando também a paz interior para o sujeito poético através do efeito de epifania, um dos muitos dons dos sonhos.

### ***Portucale – A Epopeia Portuguesa da Contemporaneidade***

“Provavelmente, Camões, se vivesse ainda, não desdenharia ter escrito Portucale, já que nesta obra está muito de si, do seu estilo, da sua visão e sentir sobre Portugal. Composto no rasto de Os Lusíadas, Portucale - a Epopeia Portuguesa da Contemporaneidade continua a cantar o Portugal dos séculos seguintes à gesta de dar novos mundos ao mundo, combatendo uma certa ideia da nação de que, desde esse momento fundamental, nada mais dos Lusitanos vale a pena cantar, abandonados pelos deuses do Olimpo após a chegada à Índia, parecendo que Baco, afinal, venceu. Tiago Lameiras, o autor, quer-nos fazer crer que não”.

— Vítor da Rocha (Editor)